

Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência

Self-perceived occupational stress in the nursing team of an emergency service

Estrés ocupacional autopercebido en el equipo de enfermería de un servicio de emergencia

Priscilla Nicácio da Silva¹, Ariane da Silva², Valdivino Martins de Freitas³,
Satie Katagiri⁴, Izabella Chrystina Rocha⁵

RESUMO

Objetivo: identificar o perfil e a autopercepção do estresse na equipe de enfermagem atuante em setor de emergência. **Método:** pesquisa transversal e descritiva com abordagem quantitativa, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, entre os meses de outubro a dezembro de 2018, em Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. **Resultados:** a maioria dos profissionais foram mulheres, casadas, na faixa etária de 31 a 40 anos, com filhos, ensino médio completo e com até 3 anos de experiência profissional na área de enfermagem. Prevaleceu vínculo empregatício único e fixo. Todos os

¹Enfermeira. Mestre. Docente do Magistério Superior. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus do Araguaia. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: priscillanic@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3489-552X>

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus do Araguaia. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ariane_juina@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3790-1756> **Autor principal** – Endereço para correspondência: Rua Tertuliano Sales, nº 89, bairro Santo Antônio. Barra do Garças-MT, Brasil. CEP 78600-000.

³Enfermeiro. Especialista. Prefeitura Municipal de Barra do Garças. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: val.martins.06@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1298-904X>

⁴Medicina Veterinária. Doutora. Docente Magistério Superior. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus do Araguaia. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: sativet@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7812-2396>

⁵Enfermagem. Doutora. Docente Magistério Superior. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Campus do Araguaia. Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. E-mail: izabella.bebel@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7719-6588>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

profissionais apontaram ao menos uma manifestação de estresse, seja por alterações cognitivas, físicas, emocionais ou comportamentais que afetam diretamente o desempenho laboral. **Conclusão:** o perfil do ambiente, a sobrecarga e intenso ritmo de trabalho repercutem negativamente na saúde destes trabalhadores. Diante disso, a rápida identificação e avaliação dos casos é imprescindível para a implementação de estratégias, com vistas à beneficiar a saúde do trabalhador e garantir melhorias no clima laboral.

Descritores: Estresse Ocupacional; Assistência de Enfermagem; Serviço Médicos de Emergência.

ABSTRACT

Objective: to identify the profile and self-perception of stress in the nursing team working in the emergency sector. **Method:** cross-sectional and descriptive research with a quantitative approach, through the application of a semi-structured questionnaire, from October to December 2018, in Barra do Garças, Mato Grosso. **Results:** most of the professionals were women, married, aged 31 to 40 years, with children, complete high school and with up to 3 years of professional experience in the nursing area. There was a single and fixed employment relationship. All professionals indicated at least one manifestation of stress, whether due to cognitive, physical, emotional or behavioral changes that directly affect work performance. **Conclusion:** the environmental profile, the overload and the intense work pace negatively affect the health of these workers. Given this, the rapid identification and assessment of cases is essential for the implementation of strategies to benefit workers' health and ensure improvements in the working environment.

Descriptors: Occupational Stress; Nursing Care; Emergency Medical Service.

RESUMEN

Objetivo: identificar el perfil y la autopercepción del estrés en el equipo de enfermería activo en el sector de emergencia. **Método:** investigación transversal y descriptiva con enfoque cuantitativo, a través de la aplicación de un cuestionario semiestructurado, de octubre a diciembre de 2018, en Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil. **Resultados:** la mayoría de los profesionales eran mujeres, casadas, en el grupo de edad de 31 a 40 años, con hijos, Escuela Secundaria Técnica, con experiencia profesional de hasta 3 años y empleo individual y fijo. Todos los profesionales mostraron al menos una manifestación de estrés, ya sea por alteraciones cognitivas, físicas, emocionales o conductuales que afectan directamente el rendimiento del trabajo. **Conclusión:** el perfil ambiental, la sobrecarga y el intenso ritmo de trabajo afectan negativamente la salud de estos trabajadores. Dado esto, la rápida identificación y evaluación de los casos es esencial para la implementación de estrategias que beneficien la salud de los trabajadores y aseguren mejoras en el clima laboral.

Descriptor: Estrés Laboral; Atención de Enfermería; Servicio Médicos de Urgencia.

INTRODUÇÃO

O estresse ocupacional tem sido uma questão relacionada à saúde entre os enfermeiros por muitas décadas¹. As relações no ambiente laboral de enfermagem apresentam diferenças marcantes de acordo com o trabalho executado, podendo levar a processos potencializadores de desgastes, devido a relação saúde-doença vivenciadas pelos profissionais, interferindo diretamente na qualidade de vida no trabalho². Sabe-se que em doses baixas, o estresse pode ser benéfico por aumentar a disposição, o interesse, a atenção e, com isso, melhorar a produtividade. Entretanto, em altos níveis pode se tornar maléfico ao trabalhador, uma vez que pode levar à condições como fadiga, irritabilidade, depressão, falta de concentração e, conseqüentemente, diminuição da produtividade³.

Além disso, o estresse ocupacional pode ser definido como o resultado do somatório de fatores específicos relacionados com as

atividades do ambiente de trabalho⁴, conceituado como uma doença crônica recorrente que pode ocasionar incapacidade para o trabalho, gerando custos, perda de renda vitalícia e aposentadoria antecipada, além do risco de suicídio⁵. Estudo previamente realizado encontrou uma associação direta entre o estresse e a natureza do trabalho de enfermagem³.

O ritmo diário acelerado, as multitarefas a realizar, a pressão por bons resultados, têm sido fonte de problemas e doenças ocupacionais ainda pouco exploradas em um passado próximo⁶. O estresse ocupacional está diretamente relacionado às respostas ameaçadoras, emocionais e físicas que ocorrem no ambiente de trabalho, quando as demandas da função/cargo do trabalhador não atingem as capacidades e recursos necessários, levando à dificuldade de Enfrentamento⁷.

No que se refere ao estresse ocupacional, um dos setores hospitalares em que a equipe de enfermagem atua que mais geram condições de pressão e, conseqüentemente estressoras, é o

serviço de urgência e emergência hospitalar, pois este se define como a porta de entrada de tipos diversos de pacientes, com quadro de iminente risco de morte ou sofrimento intenso⁸.

Desta forma, a prevenção é de fundamental importância porque enfatiza a dimensão humana e sinaliza os cuidados quanto ao respeito à saúde do trabalhador. O enfrentamento do estresse busca minimizar ou moderar os efeitos sobre o bem estar físico e emocional do indivíduo. Algumas estratégias aliviam temporariamente, outras são ineficazes quando o estressor não é eliminado e sua recorrência não pode ser impedida. Entretanto, estratégias com foco na emoção e no problema tendem a ser mais efetivas, a partir do momento que o indivíduo lida diretamente com o estressor³.

Diante disso, o aumento da preocupação com a saúde e com as mudanças sociais e econômicas que interferem o trabalho desenvolvido pelos profissionais de enfermagem, tem proporcionado crescentes pesquisas sobre estresse em equipe emergencista⁹. Portanto, o objetivo

deste estudo foi identificar o perfil e a autopercepção do estresse na equipe de enfermagem atuante em setor de emergência.

MÉTODO

Estudo transversal, descritivo, exploratório e com caráter quantitativo, que teve como objeto a equipe de enfermagem de um serviço de emergência hospitalar, no município de Barra do Garças - MT, realizado entre janeiro e março de 2018. Amostra foi composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam no Serviço de Emergência de instituição pública na região do Médio-Araguaia. No total participaram da pesquisa 18 profissionais, que trabalhavam sob regime de trabalho de 12h por 36h. Com frequência esses profissionais realizam plantões extras, e chegam a permanecer até 36h no ambiente de trabalho.

A instituição trabalha sob protocolo de classificação de risco e fluxograma de atendimento, conta com 16 leitos de observação e 4 leitos de suporte a pacientes

em estado crítico e realiza em média de 250 atendimentos por dia.

Os critérios de inclusão foram: atuar como técnico de enfermagem ou enfermeiro, e que aceitassem voluntariamente participar da pesquisa. Os critérios de exclusão: não ser profissional de enfermagem ou não aceitar participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado elaborado pelos pesquisadores, com 15 questões objetivas (fechadas) e uma questão descritiva (aberta) relacionadas às características sociodemográficas e fatores relacionados ao estresse.

Os profissionais foram previamente convidados a participar do estudo no local de trabalho e após aceite, escolheram dia e local mais adequado para responder o questionário, variando o tempo de resposta entre 20 a 30 minutos. Os resultados foram analisados por tabela de simples frequência, com utilização do programa Microsoft Excel® para construção das tabelas.

O estudo respeitou os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, sendo apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso (CEP/UFMT), tendo CAAE: 79595617.3.0000.5587 e parecer de aprovação n° 2.490.767.

RESULTADOS

Destaca-se que este estudo foi o primeiro realizado na região que abordou a temática do estresse ocupacional em serviço de emergência, envolvendo profissionais de uma Unidade de Emergência e Pronto Atendimento de Barra do Garças, município polo da região do Médio-Araguaia, que presta atendimento aos municípios do entorno tais como Pontal do Araguaia, General Carneiro, Araguaiana, Torixoréu, Ribeirãozinho, Campinápolis, Ponte Branca, Novo São Joaquim, Nova Xavantina além de municípios do Estado de Goiás como Aragarças e Registro do Araguaia. Os resultados apresentados na análise do perfil sociodemográfico demonstraram que a maioria dos profissionais de enfermagem encontravam-se na

faixa etária dos 31 aos 40 anos, gênero feminino, casados, com filhos, e nível de escolaridade com ensino médio técnico. A experiência profissional na área de urgência e emergência variou de 3 meses a 16 anos e 61,11% responderam que possuem um único vínculo empregatício (Tabela 1).

Quando questionados sobre a definição do que é o estresse, se consideravam-se profissionais estressados ou se apresentam sintomas físicos e emocionais relacionados ao estresse, a maioria respondeu que sabe o significado do estresse 88,88%, demonstrando que o trabalho no setor de urgência e emergência pode ser o grande responsável pelo estresse ocupacional. Os participantes também foram interrogados sobre se consideravam estressados, e 77,77% responderam que eram estressados.

Também foram questionados sobre quais fatores julgam ser responsáveis pelo quadro de estresse, e 61,00% apontaram ser o trabalho, 13,33% a família e 16,66% outras causas. Devido ao estresse, muitos

indicaram alterações cognitivas tais como problemas de memória 38,88%, falta de concentração 33,33%, ansiedade 55,55% e preocupação excessiva 27,77%.

Tabela 1. Perfil sócio demográficas dos profissionais de enfermagem.

| Variáveis sociodemográficas | n | % |
|---------------------------------|----|-------|
| Faixa Etária | | |
| 20 - 30 anos | 4 | 22,22 |
| 31 - 40 anos | 6 | 33,33 |
| 41 - 50 anos | 3 | 16,66 |
| 51 - 60 anos | 1 | 5,55 |
| Não respondeu | 4 | 22,22 |
| Sexo/Gênero | | |
| Feminino | 16 | 88,88 |
| Masculino | 2 | 11,20 |
| Estado Civil | | |
| Casado | 8 | 44,44 |
| Solteiro | 7 | 38,88 |
| Outros | 3 | 16,66 |
| Filhos | | |
| Com Filhos | 12 | 66,66 |
| Sem Filhos | 6 | 33,33 |
| Escolaridade | | |
| Nível Superior | 6 | 33,33 |
| Nível Técnico | 12 | 66,66 |
| Experiência profissional | | |
| 3 meses - 3 anos | 8 | 44,44 |
| 4 anos - 6 anos | 3 | 22,22 |
| 7 anos - 16 anos | 5 | 27,77 |
| Não responderam | 2 | 11,11 |
| Vínculo Empregatício | | |
| 1 Vínculo | 11 | 61,11 |
| 2 Vínculos | 7 | 38,88 |

Além disso, descreveram também manifestações físicas tais como dores de coluna 44,44%, cefaleia 38,88%, perda de libido 27,77% e outros sintomas menos frequentes como diarreia ou constipação, náuseas e tonturas. Os sintomas emocionais relatados

foram mau humor 44,44%, agitação 33,33%, tristeza 16,66% e episódios de choro 11,11%.

O sintoma comportamental mais frequente foi a insônia 50%, seguido por roer unhas 33,33%, aumento do sono 22,22%, aumento do consumo de álcool, alteração no apetite ou morder lábios 16,66% e dificuldade para relaxar 11,11%.

Quando questionados sobre o que mais os incomodavam no ambiente de trabalho que julgavam ser relacionado com o estresse, responderam: carga de trabalho 61,00%, falta de materiais ou recursos 44,44%, colegas de trabalho 22,22%, rotina do setor de trabalho 16,66% e pacientes atendidos 22,22%.

Os profissionais também foram interpelados sobre quais fatores no ambiente de trabalho promoviam maior incômodo, podendo ser cumulativos para a condição de estresse (Tabela 2).

Tabela 2- Causadores de incômodos no ambiente de trabalho.

| Causas | n | % |
|-----------------------------|----|-------|
| Jornada/trabalho | 11 | 61,00 |
| Escassez recursos | 8 | 44,44 |
| Relacionamento interpessoal | 4 | 22,22 |
| Rotina do setor | 3 | 16,66 |
| Demanda de pacientes | 4 | 22,22 |

DISCUSSÃO

O estresse ocupacional pode ser entendido como um conjunto de perturbações psicológicas ou sofrimento psíquico associado às experiências de trabalho⁴, decorrente de uma reação natural do organismo quando são vivenciadas situações de perigo ou ameaça, o que promove uma atitude biológica de desequilíbrio, com alterações físicas, cognitivas, emocionais e comportamentais¹⁰⁻¹¹. Todos esses fatores são discutidos dentro da saúde do trabalhador que é definida pela Lei 8.080 como um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa a recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho¹².

Desta forma, a jornada de trabalho no setor de urgência e emergência acaba gerando uma somatória de estressores ambientais e organizacionais. O

ruído, iluminação, temperatura, falta de ventilação apropriada, aspectos organizacionais, tarefas acima da capacidade diária e a pressão pelo atendimento rápido e eficaz, contribuem no desenvolvimento dos quadros de estresse na equipe¹³.

Em relação à caracterização sociodemográfica, observou-se o predomínio de profissionais na faixa etária de 31 a 40 anos de idade, resultado semelhante ao encontrado por outras pesquisas previamente realizadas¹⁴⁻¹⁵ revelando que a enfermagem, de modo geral em instituições hospitalares, é considerada uma profissão predominantemente jovem¹⁶. Quando analisado o gênero, percebeu-se o predomínio de mulheres com 88,8% dos profissionais atuantes. Esses dados também corroboram com estudos realizados em outras regiões, onde as mulheres compuseram a maior porcentagem da equipe de enfermagem^{17,18,19,20}.

Houve predomínio de vínculo único, similar a outros estudos previamente realizados^{21,22}. Entretanto existem estudos que

apontam uma grande quantidade de profissionais com mais de um vínculo empregatício, o que é considerado importante estressor^{23,13}.

A grande maioria dos entrevistados responderam que sabem o significado de estresse, se consideram estressados, apresentam sintomas físicos e/ou emocionais do estresse e acusam o ambiente de trabalho como o maior responsável pelo quadro de estresse. Além disso, todos relataram em maior ou menor grau, manifestações de alterações cognitivas, físicas, emocionais e comportamentais, decorrentes do estresse ocupacional. Para que exista o estresse é necessário que haja exposição a um ou mais fatores estressores. Os efeitos resultantes da exposição ao estresse são responsáveis pelo surgimento de diversas doenças, sejam físicas, emocionais ou psíquicas²⁴.

A rotina de trabalho, alta demanda de pacientes buscando atendimento, situações de conflito, estresse ocupacional/pessoal, desgaste físico e mental acentuados, nervosismo, ansiedade

e depressão figuram entre os fatores determinantes do estresse vivenciado nas unidades de urgência^{25,26}. Em se tratando dessa unidade de trabalho, fica fácil entender que a convergência de fatores que vão desde a árdua rotina hospitalar, condições de trabalho, baixa remuneração, complexidade dos procedimentos técnicos e a cobrança rígida, impactam negativamente na saúde destes trabalhadores²⁷.

Ambientes hospitalares como emergências funcionam graças à engrenagem que envolve uma equipe multidisciplinar, responsáveis pelo cuidado de pacientes em situações graves e de morte iminente, fomentando locais de sofrimento. Ademais, a equipe precisa dar suporte a familiares que estejam passando por um momento de dor, carente do apoio da equipe de enfermagem para o enfrentamento da perda, da morte e do luto. Nestas circunstâncias a equipe de enfermagem é de fundamental importância para o pleno exercício do cuidado à saúde, sendo imprescindível ferramentas eficazes de prevenção do desgaste psíquico e físico, mantendo a saúde

e qualidade de vida destes profissionais²⁸.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que a autopercepção da equipe de profissionais da enfermagem que atuam no Serviço de Emergência em Barra do Garças, é de estarem expostos ao estresse ocupacional por diversos fatores, principalmente ligados a jornada de trabalho e escassez de recursos e materiais. Sabe-se que os riscos para o estabelecimento do quadro de estresse, envolvem distúrbios, doenças e impactos sobre a saúde do trabalhador, que refletem diretamente na execução da rotina de trabalho diária, ou seja, na assistência prestada.

A enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano em todas as suas necessidades, e requer a aplicação do conhecimento na prática e a prestação de cuidados de saúde requerem pensamento crítico que envolvam habilidades cognitivas, comportamentais e hábitos da mente, a fim de garantir a qualidade e a segurança do

atendimento. Ações preventivas com vistas a adoção de medidas práticas para o restabelecimento da completa saúde física e mental, devem ser implementadas em conjunto com acompanhamento regular e sistemático do estresse laboral, procurando minimizar os impactos sobre a saúde de cada trabalhador. Portanto é importante destacar a necessidade da efetivação de um Programa de Prevenção do Estresse ocupacional e busca pela qualidade de vida no ambiente de trabalho em nível institucional com o propósito de cuidado, indo ao encontro das políticas nacionais de atenção à saúde do trabalhador. Frente ao exposto, este estudo contribuiu para o diagnóstico da atual situação dos trabalhadores do serviço de emergência, podendo ser replicado para outras unidades e instituições hospitalares

As limitações do estudo relacionaram-se a utilização de instrumento não validados e aspectos em relação a rotina específica do serviço investigado que limitaram maior interação com os participantes.

REFERÊNCIAS

1. Yuwanich N, Sandmark H, Akhavan S. Emergency department nurse's experiences of occupational stress: A qualitative study from public hospital in Bangkok, Thailand. *Work*. 2016; 53(4):885-97.
2. Freire MN, Costa ER. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. *Rev Enferm Cont*. 2016; 5(1):151-58.
3. Prado CEP. Occupational Stress: Causes and Consequences. *Rev Bras Med Trab*. 2016; 14(3):285-9.
4. Caponnetto P, Magro R, Inguscio L, Cannella MC. Quality of Life, Work Motivation, Burn-Out and Stress Perceptions Benefits of a Stress Management Program by Autogenic Training for Emergency Room Staff: A pilot study. *Ment Illn*. 2019; 10(2):7913.
5. Filho IMM, Almeida RJ. Estresse Ocupacional no Trabalho em Enfermagem no Brasil: Uma Revisão Integrativa. *Rev Bras Promoç Saúd*. 2016; 29(3):447-454.

6. Teixeira CAB, Gherardi-Donato ECS, Pereira SS, Cardoso L, Reisdorfer E. Occupational Stress and Coping Strategies Among Nursing Professionals in Hospital Environment. *Rev Enferm Global*. 2016; 44:310-320.
7. Simonetti SH, Bianchi ERF. Estresse do Enfermeiro que Atua em Unidade de Internação. *Rev enferm UFPE on line*. 2016; 10(12):4539-4546.
8. Formiga LMF. Atuação dos Profissionais de Enfermagem no Serviço de Emergência: Um Estudo Descritivo. *Rev Enferm UFPI*. 2014; 3(1):53-8.
9. Fonseca JRF, Neto DL. Níveis de Estresse Ocupacional e Atividades Estressoras em Enfermeiros de Unidades de Emergência. *Rev Rene*. 2014; 15(5):732-742.
10. Morais IS, Souza NLSA, Araújo CLO. Verificar o Nível de Estresse dos Profissionais de Enfermagem em um Pronto Atendimento de uma Cidade do Vale do Paraíba. *Rev REENVAP*. 2015; 07(1):119-27.
11. Judd BK, Currie J, Dodds KL, Fethney J, Gordon CJ. Registered Nurses Psychophysiological Stress and Confidence During High-Fidelity Emergency Simulation: Effects on Performance. *Nurse Educ Today*. 2019; 78 (1): 44-49.
12. Brasil. Decreto nº 131, 22 de maio de 1991. Promulga a Convenção nº 135, da Organização Internacional do Trabalho - OIT, sobre a Proteção de Representantes de Trabalhadores. Diário Oficial [da] União. Brasília, DF, 1991. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/DO131.htm.
13. Meireles AR, Machado MG, Silva RM, Santos OP, Moraes-Filho IM, Ribeiro FMSS. Estresse Ocupacional da Equipe de Enfermagem de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Rev Cient*. 2018; 7(3): 228-34.
14. Andrade MCM, Junior ACS. Estresse Ocupacional no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Rev min enferm*. 2014; 18(2): 376-383.
15. Duarte MLC, Glanzner CH, Pereira LP. O Trabalho em Emergência Hospitalar:

- Sofrimento e Estratégias Defensivas dos Enfermeiros. *Rev gaúch enferm.* 2018; 39:17-25.
16. Chang YM. The Role of Nursing Education in the Advancement of the Nursing Profession. *Rev j nur prof.* 2017; 64 (1):5-10.
17. Loro MM, Zeitoune RCG, Guido LA, Silveira CR, Silva RM. Desvelando Situações de Risco no Contexto de Trabalho da Enfermagem em Serviços de Urgência e Emergência. *Rev Esc Anna Nery.* 2016; 20(4):86-94.
18. Oguisso T, Freitas GF. Care - The Essence of the Nursing Professional Identity. *Rev Esc Enferm USP.* 2016; 50(2):188-89.
19. Campos ICM, Angélico AP, Oliveira MS, Oliveira DCR. Fatores Sociodemográficos e Ocupacionais Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem. *Rev Psicol Reflex Crit.* 2015; 28(4):764-71.
20. Trettene AS, Ferreira JAF, Mutro MEG, Tabaquim MLM, Razera APR. Estresse em Profissionais de Enfermagem Atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. *Rev Acad Paulista Psicol.* 2016; 36(91):243-26.
21. Santos CB, Santos MF, Amparo KS, Souza SS, Gomes RM, Silva MSP. Avaliação do Nível de Estresse em Enfermeiros da Emergência de um Hospital de Grande Porte. *Rev Interscientia.* 2018; 6(2):80-8.
22. Martins JT, Bobroff MCC, Andrade AN, Menezes GDO. Equipe de Enfermagem de Emergência: Riscos Ocupacionais e Medidas de Autoproteção. *Rev enferm UERJ.* 2014; 22(3):334-8.
23. Scherer MDA, Oliveira NA, Pires DEP, Trindade LL, Gonçalves ASR, Vieira M. Aumento das Cargas de Trabalho em Técnicos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Rev Trab Educ Saúde.* 2016; 14(1):89-15.
24. Santos JNMO, De La Longuiniere ACF, Vieira SNS, Amaral APS, Sanches GJC, Vilela ABA. Occupational Stress: the Exposure of an Emergency Unit Nursing Team. *J res: fundam care online.* 2019; 11(n. esp):455-463.

25. Pereira CCC, Schuh LX. Identificação das Causas de Estresse em Equipes de Enfermagem nas Unidades de Urgência e Emergência. Rev RMIC. 2018; 1(1):738-739.
26. Oliveira LPS, Araújo GF. Características da Síndrome de Burnout em Enfermeiros da Emergência de um Hospital Público. Rev Enferm Cont. 2016; 5(1):34-42.
27. Barroso ML, Oliveira GF, Carvalho ACF, Batista HMT, Silveira GBM. Estresse e Uso de Álcool em Enfermeiros que Trabalham em Urgência e Emergência. Rev Cad Cult Ciênc. 2015; 13(2):60-75.
28. Simões JS, Otani MAP, Júnior ACS. Estresse dos Profissionais de Enfermagem em uma Unidade de Urgência. Rev REGRAD. 2015; 8(1):75-95.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Silva PN, Silva A, Freitas VM, Katagiri S, Rocha IC.
- **Desenvolvimento:** Silva PN, Silva A, Freitas VM, Katagiri S, Rocha IC.
- **Redação e revisão:** Silva PN, Silva A, Freitas VM, Katagiri S, Rocha IC.

Como citar este artigo: Silva PN, Silva A, Freitas VM, Katagiri S, Rocha IC. Autopercepção do estresse ocupacional na equipe de enfermagem de um serviço de emergência. J Health NPEPS. 2019; 4(2):357-369.

Submissão: 30/07/2019

Aceito: 27/11/2019

Publicado: 01/12/2019